

**O PROCESSO DE ELABORAÇÃO CURRÍCULO DE GEOGRAFIA DO ENSINO BÁSICO  
DE SÃO PAULO: PARA UM DIÁLOGO ENTRE O SABER ESCOLAR E O SABER  
CIENTÍCO**

Noemia Ramos Vieira

Eixo 7 - Propostas curriculares e materiais pedagógicos no ensino e na formação de  
professores

- Relato de Pesquisa - Apresentação Oral

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados de uma pesquisa sobre o processo de construção do referencial curricular de Geografia para o ensino básico. Os questionamentos norteadores da investigação foram: Qual a formação acadêmica dos profissionais envolvidos na construção do novo currículo de Geografia? Estes profissionais possuem o domínio das teorias e dos métodos da ciência Geográfica? Qual o envolvimento destes profissionais com as questões do ensino básico? Os profissionais possuem alguma experiência como professores do ensino básico da rede pública? No processo houve diálogo entre os autores e os professores de Geografia em exercício? O desvendamento destes questionamentos seguiu duas vertentes: (1) levantamento bibliográfico e leituras para referencial teórico (2) entrevistas junto aos Professores de Geografia das escolas estaduais de Marília, ao Professor Coordenador da Oficina Pedagógica e também junto aos profissionais contratados pelo governo para coordenar os trabalhos de elaboração das orientações curriculares. Os autores que deram sustentação teórica a pesquisa foram CACETE (1999), CANDAU(2001), JULIÁ(2002), SAVIAN (1994), SAVIANI (1995), SAVIANI ( 2003 ), SPÓSITO(1999) e VADEMARIN(1998) . Os resultados obtidos apontam para o fato de que o processo de elaboração do currículo de geografia para o ensino básico ocorreu sem qualquer diálogo entre os profissionais que atuam no ensino básico e os profissionais envolvidos com produção do saber científico. A concepção de currículo que norteou o processo foi a que considera profissionais da universidade como os produtores do currículo e os profissionais do ensino básico como meros executores das mudanças curriculares. Palavras-chave: Política Educacional; Currículo de Geografia e Educação Geográfica

# **O PROCESSO DE ELABORAÇÃO CURRÍCULO DE GEOGRAFIA DO ENSINO BÁSICO DE SÃO PAULO: PARA UM DIÁLOGO ENTRE O SABER ESCOLAR E O SABER CIENTÍFICO**

Noemia Ramos Vieira. Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, UNESP, SP

## **Considerações Iniciais**

Uma condição importante para a construção de um currículo verdadeiramente comprometido com a formação do aluno-cidadão é a sua constante atualização teórico-epistemológica no que tange a natureza das ciências que lhe são referências e também sua atualização pedagógico-metodológica no que diz respeito aos métodos de ensino e as teorias pedagógicas.

Este processo impreterivelmente deve contar com a efetiva participação de docentes dos vários graus, níveis e modalidades de ensino e séries, de forma integrada, ou seja, é imprescindível que ocorra o diálogo entre os profissionais que estão envolvidos com o saber escolar e aqueles profissionais que estão envolvidos na produção do saber científico. Há que se ultrapassar a mera partilha de tarefas em que profissionais da universidade produzem as mudanças e os profissionais do ensino básico as executam.

A participação dos professores e educadores de um modo geral na construção do currículo negociações relativas às tomadas de decisão sobre o saber escolar (sua produção, sua organização para fins de ensino, as condições para sua veiculação), ou seja, no processo que envolve a construção do currículo escolar, é condição necessária para que haja uma democratização do ensino e conseqüentemente da sociedade.

Se o processo de elaboração do currículo fica restrito a participação de alguns professores universitários, transpassa-nos uma concepção de professor como mero executor de tarefas ou aplicador de normas, valores e diretrizes curriculares, elaboradas em outras esferas e à sua revelia.

A partir do ano de 2007 a Secretaria do Estado de Educação de São Paulo promoveu uma inovação curricular na educação básica estadual com a indicação das expectativas de aprendizagem para todos os alunos em cada disciplina, série e ciclo do Ensino. O envolvimento com questões do ensino de Geografia durante mais de 25 anos despertou-me o interesse pelo processo de elaboração do currículo para a área de Geografia. Esse interesse foi guiado pela busca de respostas para as seguintes indagações: Como foi o processo de elaboração das orientações curriculares para a área de Geografia? Quem foram os profissionais participaram da equipe de elaboração destas

orientações? Houve diálogo entre os profissionais do ensino básico e os profissionais da universidade? Qual o tipo de envolvimento do professor de Geografia do ensino básico nesse processo?

As respostas a estas indagações foram obtidas a partir de entrevistas com Professores de Geografia, Professor Coordenador da Oficina Pedagógica e também com a equipe de profissionais contratada pelo poder público para coordenar os trabalhos de elaboração das orientações curriculares. Os resultados da referida investigação serão apresentados pelo presente trabalho.

Antes da apresentação dos resultados obtidos fazem-se necessárias algumas reflexões sobre as convicções teóricas que fundamentaram a pesquisa.

### **Referencial Teórico**

Uma disciplina escolar não deve ser concebida como uma mera reprodução pura e simples da ciência de referência. Pautando-se nas discussões realizadas por especialistas sobre a natureza do saber escolar, concebe-se que o conhecimento geográfico produzido nas universidades deva passar por uma série de transformações para que chegue até o aluno do ensino básico e se constitua em um conhecimento a ser ensinado. Essas transformações deverão ser guiadas por princípios didáticos que levarão em conta aspectos de natureza pedagógico-metodológica do ensino.

De acordo com a Professora Vera Vademarin (1998) esse processo constitui uma transposição didática do conhecimento científico, a qual “é elaborada pelo professor por meio da divisão do programa em aulas, seqüências didáticas compreensíveis, administração do tempo escolar, tradução dos saberes científicos e eruditos em atividades, exercícios, sínteses etc.” (p. 82)

Para essa autora, o conhecimento a ser ensinado caracteriza-se como “um saber que tem relação com o saber científico, mas, sendo sua finalidade a transmissão e a difusão, deve ser modificado a partir das características da instituição escolar”. (Vademarin, 1998, p.80.). Trata-se de um conhecimento cujo objetivo prioritário é o de gerar aprendizagem.

Isso significa que o conteúdo do conhecimento científico deve ser adaptado ao processo de aprendizagem próprio do ser humano. Essa adaptação deverá ocorrer através da busca das formas que lhe são mais coerentes e produtivas, ou seja, dos procedimentos ideais para sua apropriação pelo aluno. Nesse contexto

O saber escolar está, então, intimamente ligado à atividade de construir significados assimiláveis pelo aluno, fazendo uso da razão, do raciocínio normalizado, organizando o conhecimento numa seqüência

compreensível, que deverá ser fixada por exercícios que visem estimular e fixar a aprendizagem... (VADEMARIN, 1998, p. 81)

O conhecimento científico para se tornar conhecimento escolar, passa por um processo de transformação o qual, segundo Vademarin, constitui um trabalho complexo. “Não se trata da transmissão pura e simples de saberes científicos, mas da seleção de determinados resultados científicos adequados à geração de aprendizagem, que não se esgota na aquisição de dados e informações” (1998, p.83).

Candau (2001) em suas reflexões afirma que no processo de estruturação do método didático deverá existir uma articulação entre as especificidades teórico-metodológicas da ciência de referência com

o sujeito da aprendizagem, com uma visão diferenciada desse sujeito da aprendizagem, que tem sua configuração própria se é uma criança de sete anos, se é um adolescente ou se é um adulto, com o elemento lógico geral também, com o elemento contextual onde se dá a prática pedagógica, com os fins da educação.( CANDAU, 2001, p36)

Juliá (2002), quando discorre sobre a natureza das disciplinas escolares nos aponta para o fato de que o conteúdo das disciplinas escolares possui relações com o conhecimento científico, mas esse “para poder ser interiorizado pelos alunos, deve ser transformado em objeto de ensino: uma *transposição didática* é uma condição prévia e absoluta” (2002 p.39-40; grifo da autora). Para essa autora o processo de transposição didática deve levar em conta principalmente a idade dos alunos e a capacidade que esses têm de se apropriarem do conhecimento a ser ensinado.

Essas reflexões conduzem a uma concepção de que em muitos aspectos o saber geográfico escolar irá se divergir do saber geográfico acadêmico. Por outro lado, mesmo considerando essas divergências não se pode negar as íntimas relações existentes entre os dois tipos de saberes. A disciplina escolar, em sua constituição, carrega muitos traços teórico-metodológicos da ciência de referência.

Para Vademarin (1998) o vínculo existente entre uma disciplina escolar e a ciência de referência se estabelece pela aprendizagem de formas de pensar e encaminhar soluções próprias de cada área e também pelo acúmulo de informações sobre a área.

A transmissão dos resultados da ciência é uma parcela do trabalho efetuado pelo professor, mediatizada pelos métodos de sua transmissão, pelos afetos, pelos valores políticos e sociais do professor. Mas é também uma forma de introduzir crianças e jovens em formas específicas de raciocínio, que têm sua origem nos diferentes campos de produção do conhecimento e preparam o jovem para aquisições futuras. ( p.83)

Candau (2001), também aponta a existência desse vínculo quando defende que o conteúdo específico de cada área do conhecimento, a estrutura e a organização interna, a forma como cada área do conhecimento se organiza e se constitui e se pensa a si mesma, representam importantíssimos estruturantes do método didático.

Assim, a Geografia Escolar, apesar de se diferenciar em alguns aspectos da Geografia Acadêmica, deve manter-se sintonizada com os avanços e inovações teórico-metodológicas ocorridas com esta última. Esta deve se construir levando em consideração a estrutura, a organização interna e a forma como é organizada e pensada a ciência geográfica.

No entanto em um processo de renovação curricular outros fatores são envolvidos além das inovações teóricas e metodológicas das ciências que são referências das matérias de ensino. Trata-se de um processo bem mais complexo que consiste

[...] no conjunto de atividades desenvolvidas pela escola, na distribuição das disciplinas/áreas de estudo (as matérias, ou componentes curriculares), por série, grau, nível, modalidade de ensino e respectiva carga-horária – aquilo que se convencionou chamar de “grade curricular”. Compreende também os programas, que dispõem os conteúdos básicos de cada componente e as indicações metodológicas para seu desenvolvimento. Por conseguinte, a organização curricular supõe a organização do trabalho pedagógico. Isto quer dizer que o saber escolar, organizado e disposto especificamente para fins de ensino-aprendizagem, compreende não só aspectos ligados à seleção dos conteúdos, mas também os referentes a métodos, procedimentos, técnicas, recursos empregados na educação escolar. Consubstancia-se, pois, tanto no Currículo quanto na Didática. (Saviani 1995:29)

Para esta autora a elaboração e a implementação do currículo resultam de processos conflituosos, com decisões necessariamente negociadas.

[...] a principal negociação é a que ocorre na relação pedagógica propriamente dita, quando professores/as redefinem a programação, segundo as peculiaridades de cada turma, nas condições (possibilidades e limites, seus e dos alunos/as) para desenvolvê-la e vão frequentemente alterando-a, a partir do modo como os discentes a ela respondem. ( SAVIANI, 1995: 29)

Essas considerações levam a conclusão de que o processo de renovação teórico-metodológica do currículo escolar deve ser impreterivelmente resultado de um amplo debate entre educadores e profissionais especialistas que estejam atualizados junto às teorias e métodos da Pedagogia e das ciências que são referência das disciplinas escolares. No caso específico do currículo da Geografia isto significa a importância de uma articulação entre os professores que atuam do ensino básico e os especialistas das

universidades que dominam os princípios, as teorias e os métodos da Pedagogia e da ciência geográfica.

Para Nereide as discussões de elaboração e de implementação do currículo devem contar devem “necessariamente, contar com a efetiva participação de docentes dos vários graus, níveis e modalidades de ensino, em todas as disciplinas e séries, de forma integrada”, o que segundo a autora no mais das vezes não ocorre. (1995:27)

Neste sentido o debate entre os que propõem mudanças e àqueles que irão viabilizá-la na prática é uma das condições necessárias e imprescindíveis para que as mudanças pretendidas se concretizem. Este debate deve ocorrer tanto durante o processo de elaboração das diretrizes teóricas que irão nortear as mudanças como durante o período de implantação destas mudanças. Isso contribui tanto para que os obstáculos encontrados na prática pelos professores sejam superados como para que as contradições presentes nas diretrizes teórico-metodológicas norteadoras das mudanças sejam detectadas, o que refletirá em questionamentos e possíveis reformulações destas diretrizes.

Saviani (1994) defende que a participação dos professores e educadores de um modo geral “nas negociações relativas às tomadas de decisão sobre o saber escolar (sua produção, sua organização para fins de ensino, as condições para sua veiculação)” (p, 228), ou seja, no processo que envolve a construção do currículo escolar e a sua implantação, é condição necessária para que haja uma democratização do ensino e consequentemente da sociedade.

Neste processo muito importante também é o apoio que deve ser oferecido aos professores e aos alunos no momento de implantação das inovações curriculares pretendidas. É preciso que o professor seja envolvido em um processo de formação continuada em serviço para que a concretização das inovações curriculares ocorra da melhor forma para o processo de ensino e aprendizagem.

[...] é mister que o professor tenha o domínio dos fundamentos teóricos e históricos dos processos de elaboração e implementação do currículo, que, afinal, dizem respeito à natureza de sua função, ou seja, a organização do trabalho pedagógico. Obviamente, isto não se faz sem a urgente melhoria das condições de funcionamento das escolas e das condições de trabalho do professor (formação, jornada, salário). Tal melhoria exige, sem dúvida, mudanças na política educacional e nas políticas públicas em geral, com ações concretas em âmbito institucional (no sistema de ensino, nas unidades escolares). Uma nova perspectiva, porém, não se atinge sem a deflagração de amplo e efetivo

movimento de educadores, estudantes e de toda a população, em suas organizações.

Estas reflexões conduzem aos seguintes questionamentos: Qual a formação acadêmica dos profissionais envolvidos na construção do novo currículo de Geografia e do material didático oferecido aos alunos? Estes profissionais possuem o domínio das teorias e dos métodos da ciência Geográfica? Qual a afinidade e o envolvimento destes profissionais com o processo de ensino-aprendizagem e com as questões do ensino básico? Os profissionais possuem alguma experiência como professores do ensino básico da rede pública? Na elaboração do material didático e na construção das novas diretrizes curriculares houve diálogo entre os autores e os professores de Geografia em exercício?

Para esclarecer estes questionamentos foram programadas as seguintes ações:

- Entrevistas com os responsáveis pela elaboração da Proposta Curricular de Geografia e do material didático em questão.
- Entrevista com o Professor Coordenador Pedagógico de Geografia da Diretoria Regional de Ensino de Marília.
- Entrevistas com os professores de Geografia das escolas estaduais de Marília.

Não foi possível a conclusão de todas as entrevistas principalmente àquelas a serem realizadas junto aos professores de geografia das escolas estaduais. Estas ocorreram somente com dois professores. No que diz respeito às entrevistas com os autores do documento foi possível o contato com quase a totalidades destes. Dos seis autores foram entrevistados quatro. Foi realizada também a entrevista com o Professor Coordenador Pedagógico da área de Geografia.

Tendo em vista a exígua disponibilidade de tempo dos entrevistados e conseqüentemente o tempo gasto com as viagens para as entrevistas e o tempo demandado por estas, os resultados obtidos com as entrevistas não foram sistematizados em sua totalidade. Devido a isso serão apresentados abaixo os resultados que possam esclarecer alguns dos questionamentos levantados acima. Cabe ressaltar que posteriormente todos os resultados serão sistematizados em um texto e serão apresentados nos próximos eventos científicos da área.

## Resultados das entrevistas realizadas

A partir das informações obtidas sobre a formação acadêmica dos autores é possível visualizar que quanto ao domínio das teorias e dos métodos da ciência Geográfica a Proposta Curricular de Geografia e o material didático foram elaborados por profissionais conhecedores da ciência que é referência da referida disciplina escolar. Isto porque foi constatado que:

- Dos seis profissionais envolvidos na elaboração das diretrizes curriculares e dos cadernos, quatro possuem graduação em Geografia, um possui graduação em Filosofia e um é graduado em Ciências Sociais.<sup>1</sup>
- Os seis autores possuem curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Cinco destes concluíram o doutorado e um concluiu o mestrado.
- Dos autores que possuem doutorado quatro são doutores em Geografia, um é doutor em Educação.
- O autor que cursou o doutorado em Educação também cursou pós-doutorado na mesma área.
- O autor que cursou somente o mestrado o fez na área da Educação.
- Dos seis autores cinco possuem vínculo funcional com universidades pública. O que significa que todos estão envolvidos com a docência universitária e com a pesquisa.
- O autor que cursou somente o mestrado em Educação possui vínculo com uma instituição pública há mais de 25 anos e sua atuação tem sido na área da Educação tanto no ensino como na gestão.
- Foi possível constatar que a equipe além de contar com o conhecimento de especialistas da Geografia também teve entre seus membros especialistas das áreas da Educação. O que leva à conclusão de que o processo de construção das novas diretrizes curriculares e do material didático contou com assessoria de especialistas com conhecimento dos métodos e das teorias da Pedagogia.

No que tange ao envolvimento dos autores com questões relativas ao ensino básico se constatou que:

- dos quatro autores entrevistados todos possuem ou já tiveram algum envolvimento com o ensino básico. Esse envolvimento tem sido através de autoria de livros didáticos, participação em construção e correção de provas de vestibulares, de participação em cursos de formação continuada para os professores do ensino básico, participação na construção de diretrizes curriculares em outros momentos.
- todos os autores possuem vínculo com o ensino básico como autor de livros didáticos.
- dois dos quatro especialistas entrevistados são autores de uma coleção de livros didáticos muito bem avaliada pela equipe do MEC no ano de 2005.<sup>2</sup>

No que tange à experiência na docência do ensino básico constatou-se que



- Três dos quatro professores entrevistados atuaram como professor de Geografia neste nível de ensino.
- Um professor nunca atuou como professor do ensino Básico.

Quanto à experiência como professor de Geografia do ensino básico da rede pública obteve-se o seguinte resultado:

- Somente um professor entre os autores informou ter atuado como professor da rede pública de ensino<sup>3</sup>.
- Os outros 3 autores nunca atuaram como professor da rede pública de ensino.

Outro aspecto investigado foi o nível de participação dos professores de Geografia processo de construção das novas diretrizes curriculares e na elaboração do material didático de Geografia. Foi inquirido aos autores se no processo houve diálogo com os professores de Geografia em exercício e se este diálogo se deu de forma direta ou indireta. Os resultados foram:

- Dos quatro autores entrevistados um autor foi categórico ao afirmar que durante o processo de construção das diretrizes curriculares e dos cadernos em nenhum momento ele presenciou diálogo da equipe com os professores de Geografia da rede pública de ensino. Este autor afirmou que as decisões a serem tomadas sobre as novas diretrizes curriculares e sobre o conteúdo dos cadernos ficaram restritas aos autores.
- Os outros três autores entrevistados afirmaram que houve a participação dos professores no processo. Dois destes autores admitiram que se tratou de uma participação indireta e um destes disse que ele considera que a participação dos professores foi direta.
- Ao serem questionados sobre os momentos em que os professores participaram direta ou indiretamente os autores informaram que a participação do professor se deu, em alguns momentos, através do Professor Coordenador Pedagógico de Geografia. Este profissional ao ser convocado pela Secretaria da Educação para participar de reuniões e reflexões sobre o novo currículo assumia a função de multiplicador entre os professores<sup>4</sup>.
- Em outros momentos a participação dos professores no processo se fez através da internet. Na página da Secretaria da Educação havia um espaço de participação em que o professor era convidado a opinar sobre o conteúdo dos cadernos e também a sugerir metodologias de ensino. Quando questionados sobre a intensidade de participação do professor por este meio, os autores reconheciam que a participação dos docentes era mínima.

O contato com o Professor Coordenador Pedagógico de Geografia da Diretoria Regional de Ensino de Marília revelou que:

-o processo de elaboração das diretrizes curriculares e do material didático para a área de Geografia houve pouco envolvimento dos professores em exercício. Esta participação se fez de forma indireta através da intermediação do Professor PCOP que periodicamente era convocado pela Secretaria da Educação para receber instruções sobre as mudanças curriculares e sobre o uso dos cadernos. Cabe lembrar que a participação deste agente se dava na forma de cursos de capacitação em que ele era visto como agente multiplicador do conteúdo da capacitação.

A entrevista com os dois professores de Geografia do ensino básico revelou:

- o primeiro contato destes profissionais com as mudanças curriculares e com os conteúdos do caderno ocorreu somente quando a Proposta Curricular e os materiais didáticos já estavam elaborados. Estes professores desconheciam a existência de um canal de comunicação, via internet, com os autores das diretrizes curriculares e dos cadernos.
- 

#### **4 – Considerações Finais.**

Os dados obtidos até então, embora parciais, apontam dois fatos significativos. Um deles diz respeito às possibilidades concretas de renovação teórico-metodológica do ensino de geografia oferecido nas escolas públicas, seja na área da Geografia seja na área da pedagogia. Isto tendo em vista a formação acadêmica dos autores e o fato destes possuírem vínculo funcional com as universidades mais conceituadas do país.

O outro fato se mostra bastante preocupante. Trata-se da falta de diálogo entre os especialistas da universidade e os profissionais do ensino básico, ou seja, dos professores de geografia. São estes que no dia-a-dia vivem a realidade do processo de ensino- aprendizagem, que vivem de perto a realidade, os anseios e as necessidades dos seus alunos. Somente estes podem desempenhar a função de interlocutores dos futuros cidadãos. A participação dos professores no processo de construção do currículo é fundamental para que o saber científico – construído na universidade – se transforme da melhor forma em saber escolar. Seria a oportunidade da relação teoria-prática. Como se pode excluí-los do diálogo?

Por outro lado a participação do professor de geografia no processo é importante não só como agentes de interlocução dos seus alunos, mas também como profissionais em formação. O diálogo destes com os profissionais que participam da construção do saber científico é um importante instrumento de formação continuada do docente em exercício, uma forma do professor repensar questões importantes sobre a sua prática e sobre os conteúdos e os métodos da disciplina que ministra.

A não participação dos professores no diálogo é um fato preocupante, pois compromete a qualidade e a democratização do ensino.

Estas considerações remetem às reflexões realizadas por Spósito (1999), para esta autora a não participação dos professores no processo de construção do currículo traz dificuldades para a deliberação de um movimento capaz de promover mudanças importantes. Isto representa, segundo a autora, uma lacuna que prejudica a formulação do currículo, pois “a experiência e as dificuldades e limitações daqueles que, no dia-a-dia, orientam o processo de ensino-aprendizagem precisam ser apresentadas e incorporadas às propostas que se formulam, uma vez que não há teoria sem prática”. (p.27). Além disso, a autora chama a atenção para o fato de que a exclusão dos professores deste diálogo

deixa-os à margem das possibilidades de se reconstruírem através do debate e do convívio com a reflexão teórica (que pode em tese, ser oferecida pelos especialistas), porque não há capacitação metodológica, portanto aplicação de quaisquer parâmetros ou propostas curriculares se seus agentes não se envolvem com o processo de reflexão tão necessário à compreensão teórica. (1999, p.27-28)

Ao encontro destas reflexões vêm as reflexões de Cacete (1999). Esta autora denuncia: quando a elaboração do currículo fica a salas e gabinetes dos órgãos públicos e a alguns professores universitários sem a interlocução com os professores do ensino básico fica claro que o professor está sendo concebido como um “mero executor de tarefas ou aplicador de normas, valores e diretrizes curriculares, elaboradas em outras esferas e à sua revelia.” (1999, p.37)

Outro ponto que reforça a falta de representação de interlocutores do ensino básico no processo é a pouca experiência dos autores na rede pública de ensino. Como podemos conceber que um currículo seja construído por profissionais que nunca tiveram contato com a docência no ensino da rede pública?

Isto nos remete as reflexões de Saviani 1995:

[...] Não é possível continuar-se sonhando aos professores em geral (e do ensino básico em particular) os fundamentos do seu próprio trabalho. Além dos conhecimentos ligados às matérias que lecionam, eles não podem ficar alheios às polêmicas atuais sobre problemas de currículos e programas, sua relação com questões didáticas e as raízes históricas e matrizes teóricas das concepções de educação escolar que embasam as propostas curriculares sobre as quais se vêem obrigados a tomar decisões. (1995: 32)

Há que se chamar a atenção das autoridades educacionais do país para este fato. É a partir disto que o presente texto se justifica.

## Referencias Bibliográficas

CACETE, N.H. A AGB os PCNs e os professores. In: CARLOS, A . F. A . e OLIVEIRA, A . U. (orgs). **Reformas no Mundo da Educação: parâmetros curriculares e geografia**. São Paulo: Contexto, 1999, 36-42.

CANDAU, Vera Maria. A Didática e a relação forma /Conteúdo. In CANDAU, Vera Maria (org.). **Rumo a uma nova Didática**. 12ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001. p.29-37.

JULIÁ, Dominique. Disciplinas Escolares: Objetivos, Ensino e Apropriação. In: LOPES Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth ( orgs). **Disciplinas e integração curricular: história e Políticas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 37-71

SPÓSITO, M.E.B. “Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de Geografia: pontos e contrapontos para uma análise. In: CARLOS, A . F. A ., OLIVEIRA, A .U. **Reformas no Mundo da Educação: parâmetros curriculares e geografia**. São Paulo: Contexto, 1999. p.19-35.

SAVIANI, Nereide. **Saber Escolar, Currículo e Didática**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1994.

SAVIANI, Nereide. **A conversão do conhecimento científico em saber escolar: uma luta glória? Revista do SINPEEM**. N 2. São Paulo, 1995 – pp. 27-32.

SAVIANI, Nereide. **Currículo: um grande desafio para o professor**. In: Revista de Educação. n. 16. São Paulo: Apeoesp, 2003

VADEMARIN, Vera Vanessa. O discurso pedagógico como forma de transmissão do conhecimento. In: **Caderno CEDES**, n.44, p.73-84, 1998.

---

<sup>1</sup> Neste quesito as informações sobre os autores que até momento não foram entrevistados foram obtidas a partir de consulta no curriculum lattes dos mesmos.

<sup>2</sup> Trata-se da Coleção *Construindo a Geografia* de autoria de Regina Araújo, Wagner Costa Ribeiro e Raul Borges Guimarães, publicado pela Editora Moderna. ( Guia de Livros Didáticos 2005-5ª a 8ª séries)

<sup>3</sup> Informação dada pelo entrevistado. Esta informação não consta no *Curriculum Lates* do mesmo.

<sup>4</sup> Algumas vezes os encontros entre os PCOPs ocorriam na modalidade de videoconferência.